



APRESENTAÇÃO

Cenário Econômico e Setorial

Maio | 2024

- Este material foi elaborado pela **PACHECO CONSULTORES LTDA.**, denominada “**PACHECO**”, com base em informações coletadas nas fontes indicadas.
- As informações contidas neste material tratam-se apenas opinião particular da **PACHECO** quanto ao histórico e perspectivas da economia, setores e segmentos.
- O conteúdo deste trabalho não contém vertentes ou dados que os proprietários de empresas e também as pessoas físicas devam considerar como suficientes antes de tomar qualquer decisão em relação a negócios e investimentos.
- Este material foi elaborado com base nas informações fornecidas pelos órgãos indicados nas fontes, sendo assim, a **PACHECO** não se responsabiliza por eventual inexatidão ou imprecisão da completude das informações contidas nesta apresentação.
- Nenhuma declaração de garantia, seja ela expressa ou implícita, será feita nesta apresentação.
- Dados não auditados.

Economia

Internacional: A desaceleração da inflação segue em ritmo lento nos Estados Unidos e na Europa e com isso bancos centrais deverão manter as taxas de juros elevadas por um período mais longo. A atividade econômica na China e nos EUA continua com bom crescimento.

Nacional: As estimativas são de crescimento de 2,1% em 2024, com expansão mais robusta para a indústria (+2,5%), que deverá ser impulsionada pelos investimentos (+2,2%). Essas previsões ainda poderão sofrer revisões para baixo, à medida que for possível calcular os impactos das enchentes no Rio Grande do Sul.

Comércio e Serviços

Os segmentos de serviços e comércio varejista continuam com boa performance este ano, sustentados pelo emprego e pelos efeitos favoráveis da desinflação na renda dos consumidores. A tendência é de continuidade de expansão, impulsionados pelo cenário de juros e inflação mais baixos e melhora da confiança do consumidor.

Indústria

A atividade industrial iniciou este ano com crescimento, impulsionada pelas exportações da indústria extrativa e pela melhora de desempenho de diversos segmentos. As estimativas são de continuidade de recuperação da indústria, alavancada pela redução das taxas de juros e pela retomada dos investimentos.

Materiais de construção

O segmento de materiais de construção registrou um descompasso no primeiro trimestre deste ano, com expansão da produção e retração das vendas. Para os próximos meses as expectativas são de retomada das vendas, impulsionada pela redução das taxas de juros e pela subsequente recuperação do mercado imobiliário.

Imobiliário

O mercado imobiliário segue com tendência positiva de expansão das vendas, impulsionado pela redução das taxas de juros. Já os lançamentos devem continuar contidos, refletindo a necessidade de ajuste dos estoques.

Autopeças

A produção de autopeças vem retomando o crescimento no início deste ano, beneficiada pela expansão da produção de caminhões e ônibus. No entanto, esse crescimento ocorreu sobre uma base de comparação bastante baixa. Para os próximos meses, a tendência é de continuidade de expansão do setor, beneficiado pela redução das taxas de juros.

Agronegócio

A safra deste ano será impactada pelas condições climáticas adversas. Com isso as estimativas são de recuo de 1,2% do PIB do agronegócio. Estas previsões ainda poderão ser reduzidas, com os efeitos das enchentes no Rio Grande do Sul.

A desaceleração da inflação segue em ritmo lento nos Estados Unidos e na Europa, mantendo o índice acima da meta estabelecida. Nesse cenário, as estimativas apontam que os bancos centrais deverão manter as taxas de juros elevadas por um período mais longo. Enquanto a atividade econômica enfrenta desafios na Europa, nos Estados Unidos e na China, o crescimento apresenta surpreendentes sinais positivos.

Em janeiro o FMI revisou positivamente as estimativas de crescimento global:

- ✓ Mundial de 3,0% para 3,1% em 2023 e de 2,9% para 3,1% em 2024
 - EUA de 2,1% para 2,5% em 2023 e de 1,5% para 2,1% em 2024
 - China de 5,0% para 5,2% em 2024 e de 4,2% para 4,6% em 2024
 - Brasil manteve a expectativa de 3,1% para 2023 e elevou de 1,5% para 1,7% em 2024

Para Japão e Zona do Euro, o FMI reduziu as estimativas de crescimento:

- Japão de 2,0% para 1,9% em 2023 e de 1,0% para 0,9% em 2024
- Zona do Euro reduziu a expectativa de 0,7% para 0,5% em 2023 e de 1,2% para 0,9% em 2024

Projeções de PIB | Estimativa de Janeiro 2024 | Var %

Países	2022	2023	2024	2025
Mundial	3,5	3,1	3,1	3,2
EUA	1,9	2,5	2,1	1,7
Área do Euro	3,4	0,5	0,9	1,7
Japão	1,0	1,9	0,9	0,8
China	3,0	5,2	4,6	4,1
América Latina	4,2	2,5	1,9	2,5
Brasil	3,0	3,1	1,7	1,9
Oriente Médio e Ásia Central	5,5	2,0	2,9	4,2
Rússia	-1,2	3,0	2,6	1,1

Nas projeções para o Brasil foi utilizada a fonte FMI, para manter a homogeneidade na comparação com os outros países.

Projeções de PIB | Estimativa de Outubro 2023 | Var %

Países	2022	2023	2024
Mundial	3,5	3,0	2,9
EUA	2,1	2,1	1,5
Área do Euro	3,3	0,7	1,2
Japão	1,0	2,0	1,0
China	3,0	5,0	4,2
América Latina	4,1	2,3	2,3
Brasil	2,9	3,1	1,5
Oriente Médio e Ásia Central	5,6	2,0	3,4
Rússia	-2,1	2,2	1,1

As estimativas são de crescimento de 2,1% em 2024, com expansão mais robusta para a indústria (+2,5%), que deverá ser impulsionada pelos investimentos (+2,2%). O PIB do agronegócio que registrou expansão de 15,1% no ano passado deverá registrar recuo de 1,2% este ano, em razão da queda da safra de grãos. Importante ressaltar, que essas previsões deverão sofrer revisões para baixo, à medida que for possível calcular os impactos das enchentes no Rio Grande do Sul.

A geração de emprego vem registrando boa performance nos meses recentes e com isso, as estimativas para a taxa de desemprego foram reduzidas, devendo fechar o ano em 7,6%, uma melhora ante a taxa de 7,8% do ano passado.

A inflação deverá continuar convergindo para a meta, porém ainda acima dos parâmetros do Banco Central. As projeções são de 3,8% ao final deste ano. Os riscos para a concretização desse cenário, são os impactos climáticos do El Niño e das cheias no Rio Grande do Sul.

O Banco Central continuará reduzindo a taxa Selic, embora em um ritmo mais lento, mantendo a taxa em um nível contracionista, com o intuito de controlar a inflação. Ao final deste ano, a projeção é de Selic em 9,75%.

Em um cenário de redução das taxas de juros a confiança dos empresários deverá melhorar. A confiança dos consumidores, que já em níveis otimistas, deverá manter trajetória ascendente, refletindo os benefícios decorrentes da desinflação sobre a renda das famílias.

Indicadores	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
PIB	1,8	1,2	-3,3	5,0	3,0	2,9	2,1	2,0	2,0
PIB - Indústria	0,7	-0,7	-3,0	4,8	1,5	1,6	2,5	1,9	2,0
PIB - Serviços	2,1	1,5	-3,7	5,2	4,3	2,4	2,3	1,9	1,9
PIB - Agropecuária	1,3	0,4	4,2	0,3	-1,1	15,1	-1,2	3,0	3,0
Consumo das Famílias	2,4	2,6	-4,6	3,7	4,1	3,1	2,2	2,0	2,0
Taxa de Investimento	5,2	4,0	-1,7	16,5	1,1	-3,0	2,2	2,2	2,4
Taxa de Desemprego (média)	12,3	12,0	13,8	13,2	9,3	7,8	7,6	8,0	8,0
Inflação IPCA	3,7	4,3	4,5	10,1	5,8	4,6	3,8	3,7	3,5
Taxa de Juros - Selic	6,50	4,50	2,00	9,25	13,75	11,75	9,75	9,00	9,00
Câmbio R\$/US\$ - 31/12	3,87	4,03	5,20	5,58	5,28	4,86	5,00	5,05	5,10

A taxa de câmbio deverá registrar volatilidade ao longo do ano, influenciada por diversos fatores tanto externos, como o início da redução das taxas de juros nos Estados Unidos, as eleições norte-americanas e conflitos geopolíticos, quanto internos, como a definição da meta fiscal, discussões sobre a reforma tributária, o desempenho da balança comercial, a redução das taxas de juros pelo Banco Central e os impactos das enchentes no Rio Grande do Sul. As estimativas são do câmbio fechar o ano em R\$/US\$ 5,00.

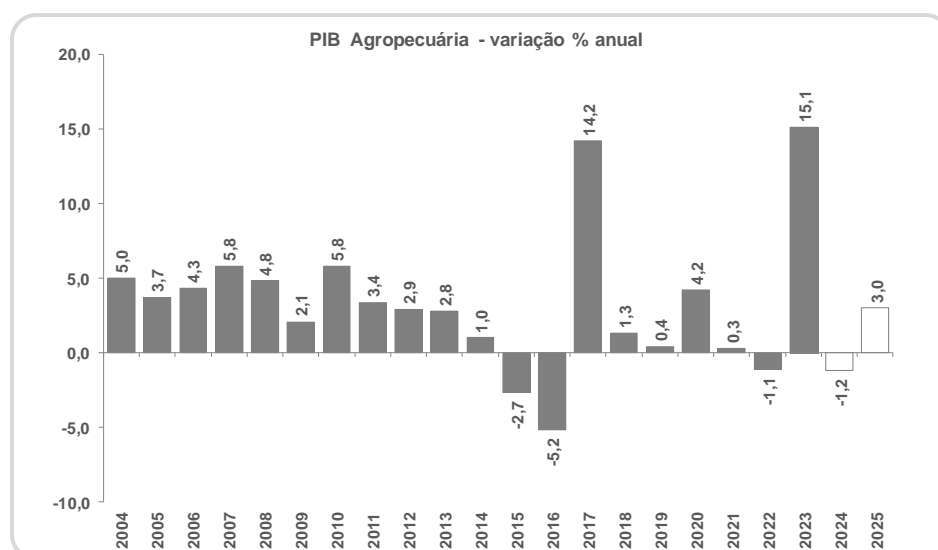
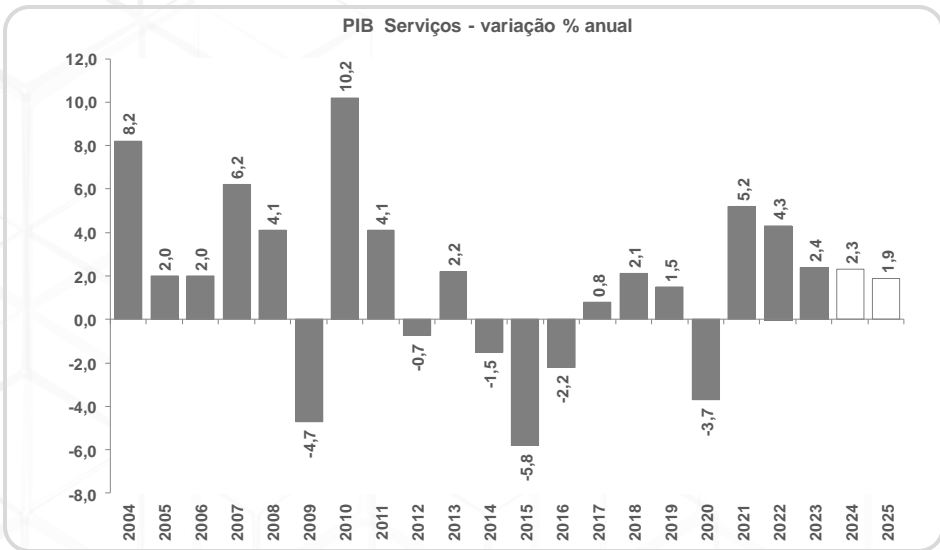
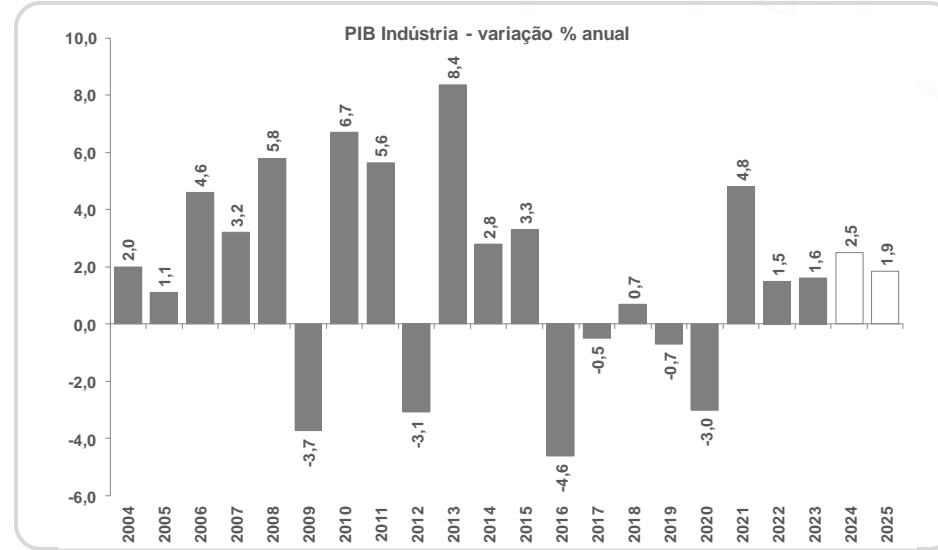
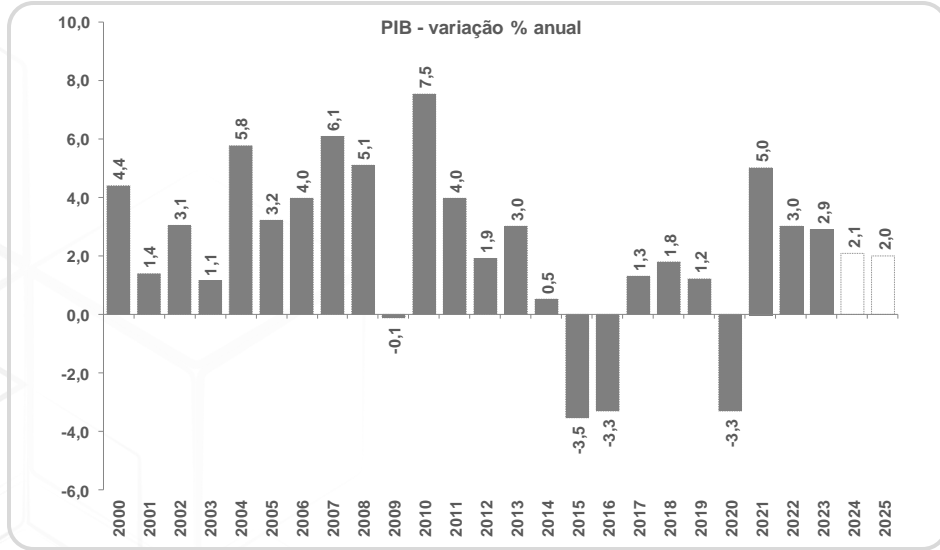
A persistência das incertezas sobre a disposição do governo federal em realizar contingenciamento de despesas ainda representa riscos fiscais.

- ✓ Enchentes no Rio Grande do Sul trarão impactos negativos para a economia:
 - Elevação de preços de *commodities* agrícolas: arroz, soja, milho, carnes, leite.
 - Possível revisão para baixo do crescimento do PIB total do país, impactado pelo menor crescimento esperado para o RS.
 - Dificuldades financeiras para empresas da região, impactando empresas da cadeia produtiva

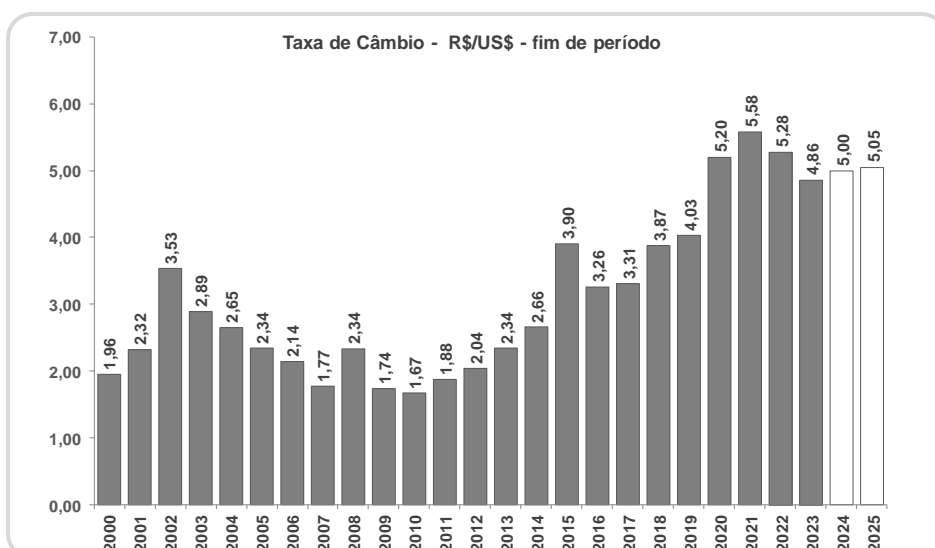
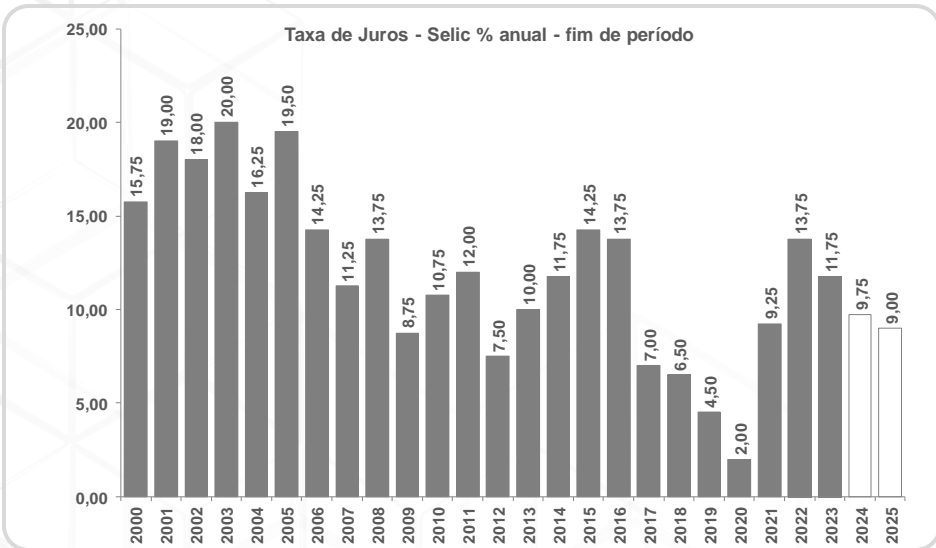
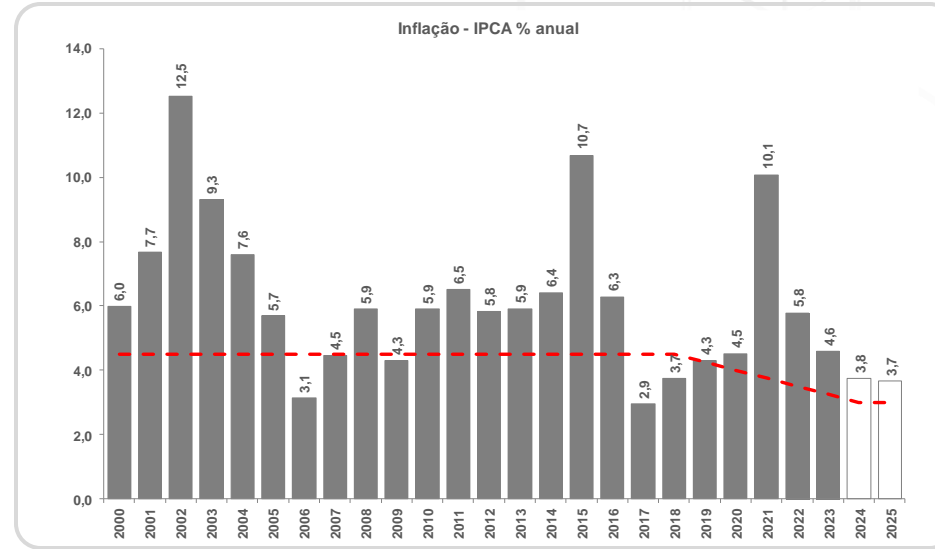
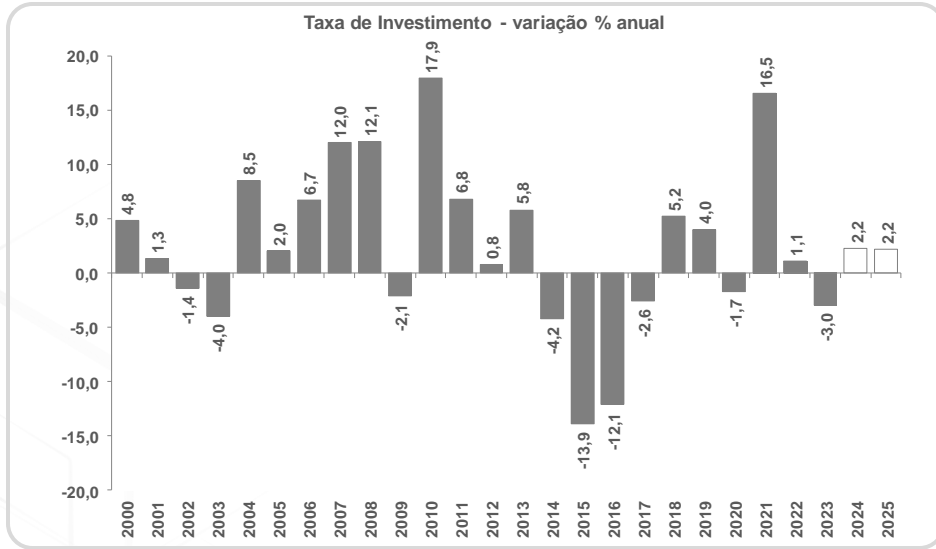
- ✓ Dificuldades financeiras das empresas provenientes do período de *lockdown*.

- ✓ Inadimplência ainda em níveis elevados.

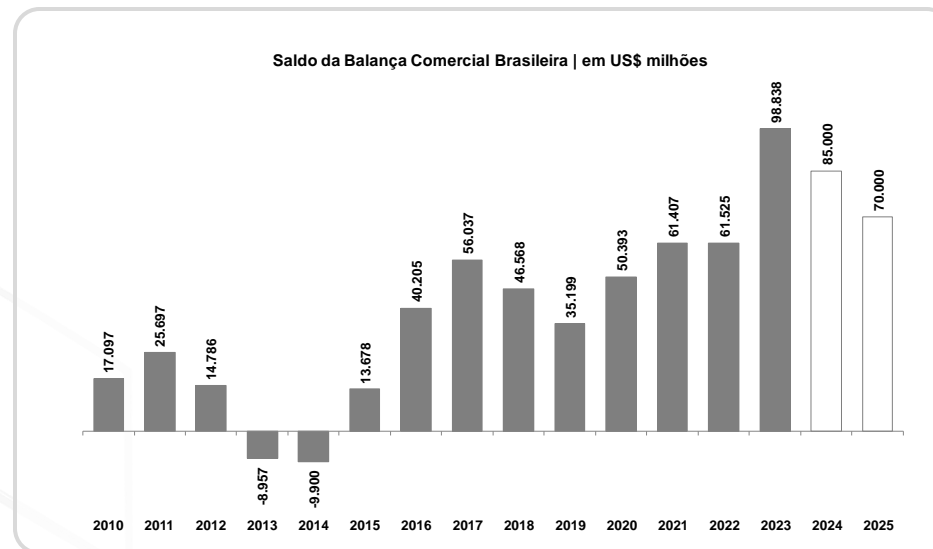
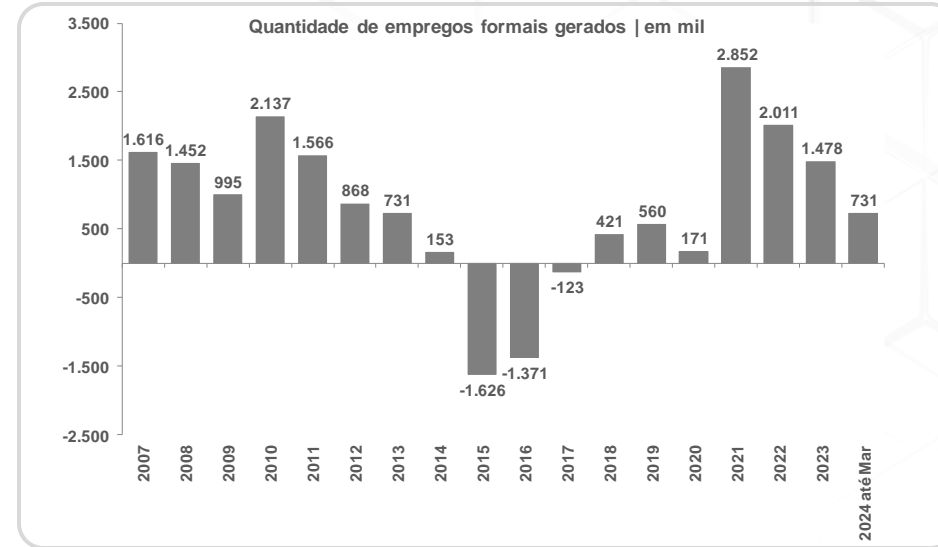
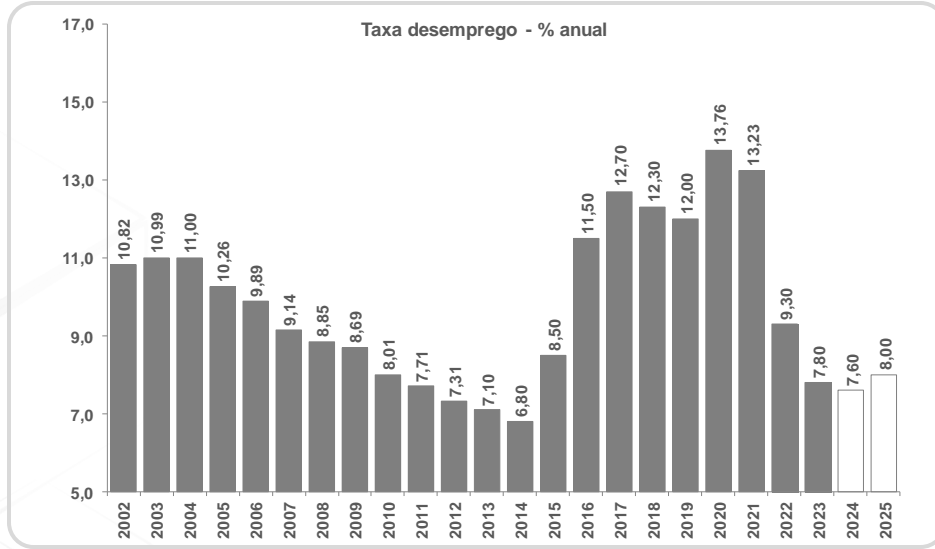
- ✓ Aumento de empresas em recuperação judicial no Brasil e elevação da inadimplência, implicam em maiores restrições de crédito para as empresas.



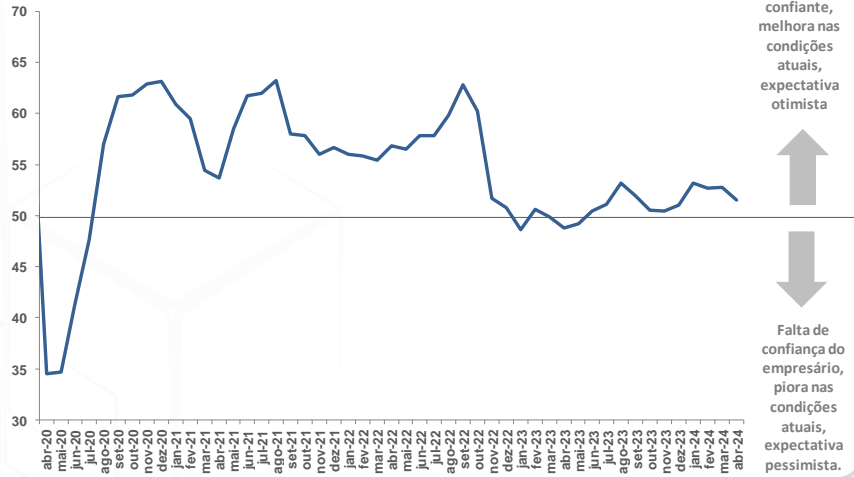
A indústria deve registrar recuperação nos próximos anos.



No longo prazo, inflação deverá chegar ao centro da meta, permitindo taxas de juros mais baixas, o que incentiva a retomada dos investimentos.



ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial

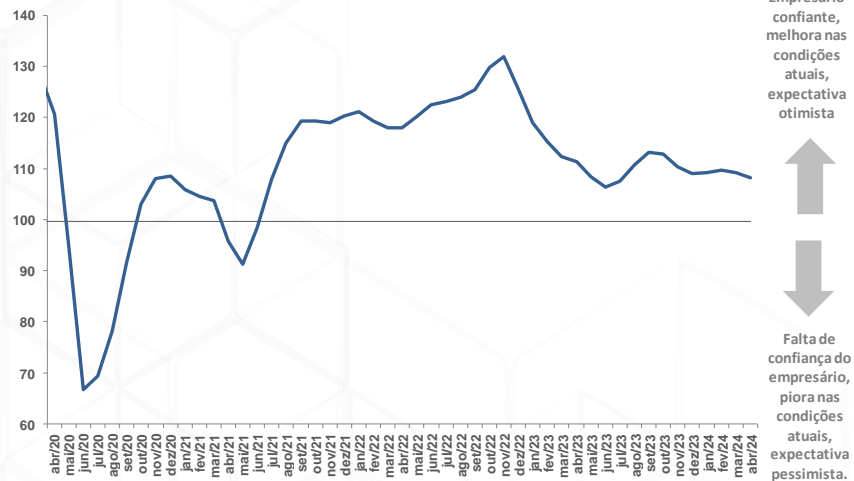


Nível de confiança do **empresário da indústria** está baixo, refletindo os custos elevados e as condições financeiras adversas, como juros altos e dificuldades de captação de recursos.

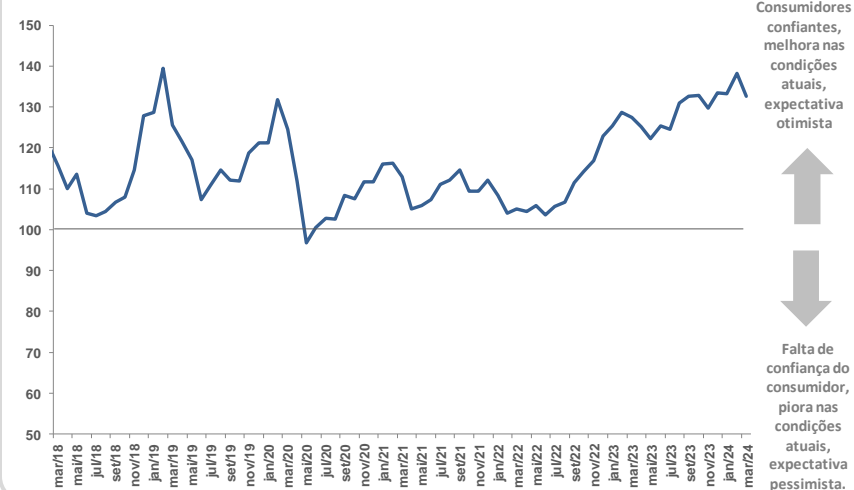
Apesar da melhora recente, os níveis de confiança do **empresário do varejo**, permanecem abaixo do primeiro semestre do ano passado, refletindo a piora das condições de crédito e o aumento da inadimplência.

Nível de **confiança do consumidor** vem registrando melhora, favorecida pelo recuo da inflação que beneficia a renda do consumidor.

ICEC - Índice de Confiança do Empresário do Comércio



ICC - Índice de Confiança do Consumidor

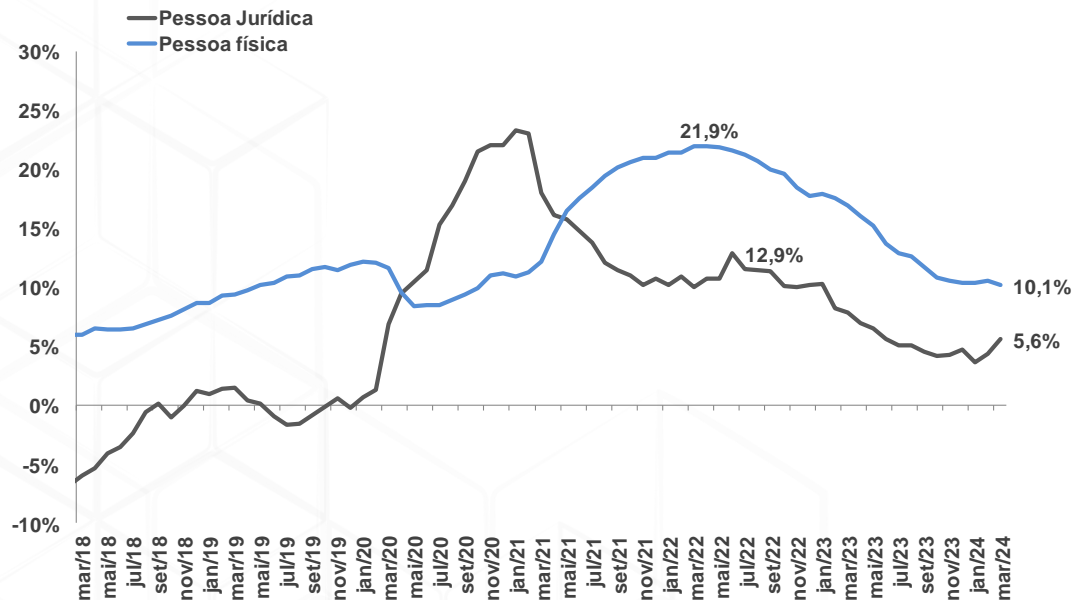


A expansão do crédito tem sido um dos principais impulsos para a melhora da atividade econômica, no entanto vem registrando desaceleração de crescimento nos meses recentes por conta dos juros ainda elevados e do aumento da inadimplência..

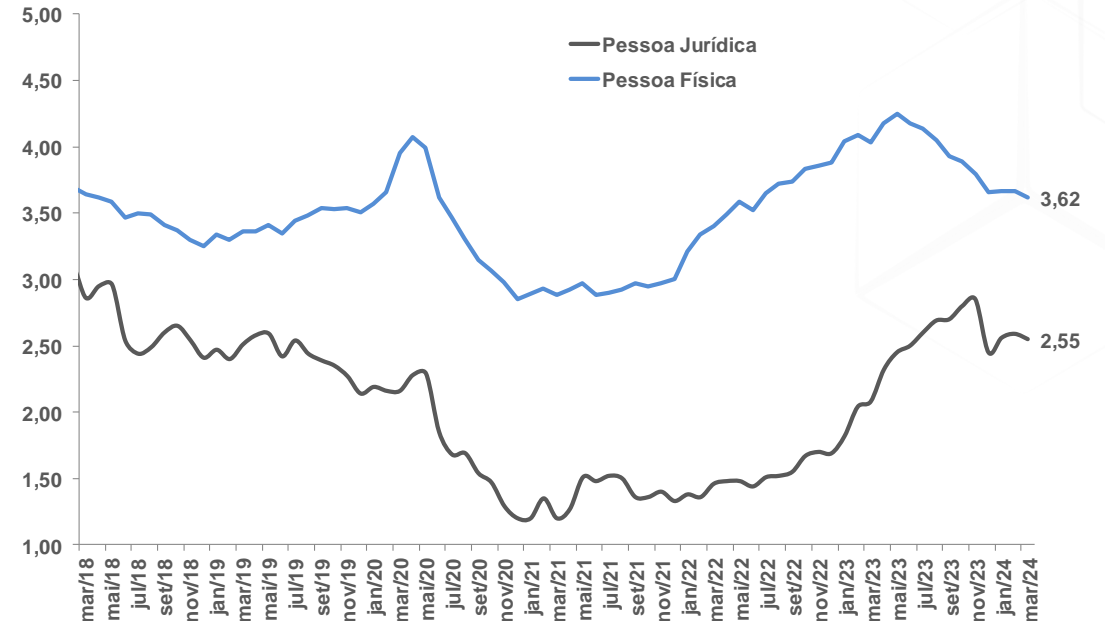
A inadimplência da PF e da PJ vem registrando piora, refletindo as dificuldades financeiras de empresas e famílias com os juros altos e com a inflação que impacta na renda.

Nos meses recentes a inadimplência da PF registrou recuo, beneficiada pelo Programa Desenrola.

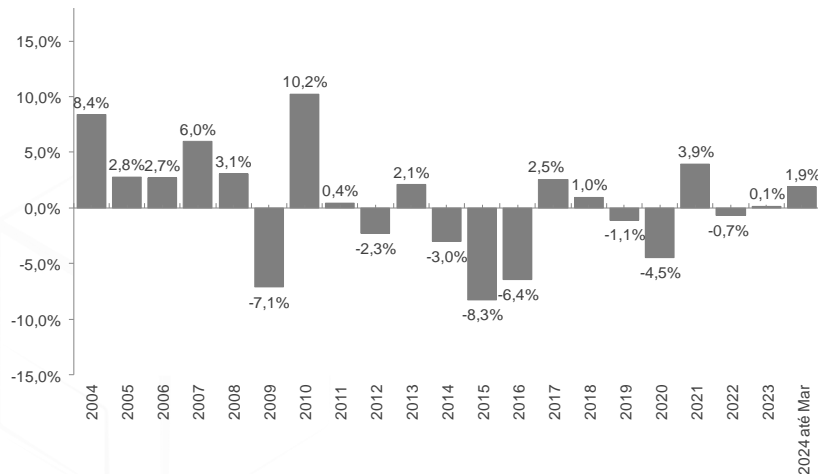
Saldo da carteira de crédito à PJ e PF - variação % acumulado 12 meses



Inadimplência da carteira de crédito - % da carteira



Produção Industrial - Variação % ao ano



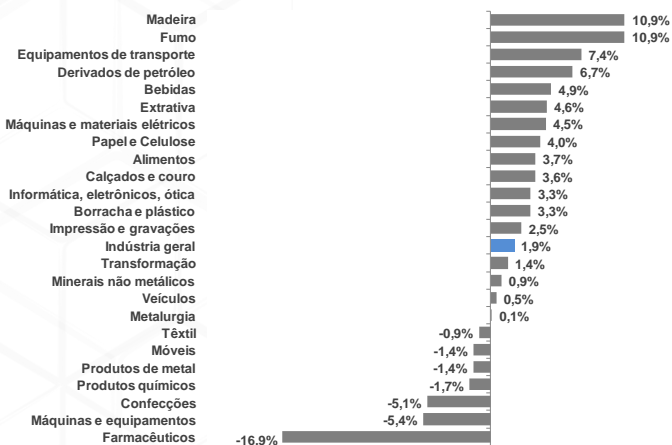
O setor industrial iniciou este ano com desempenho positivo em vários segmentos, apontando para uma perspectiva promissora de retomada, alavancada pela recuperação dos investimentos.

A produção da indústria nacional teve um pequeno aumento de 0,1% em 2023, revertendo a queda de 0,7% no ano anterior. Vários setores industriais foram impactados negativamente pelas condições restritivas de crédito e pela baixa confiança dos empresários para investir. Por outro lado, destacaram-se positivamente a indústria extrativa e de petróleo, assim como o setor de equipamentos de transporte (embarcações, aviões e vagões), impulsionados principalmente pelas exportações.

No início deste ano, a indústria apresentou resultados favoráveis, com crescimento de 1,9% no primeiro trimestre do ano, ante o mesmo período do ano passado. Vários segmentos industriais registraram uma expansão significativa no período. Mas é importante observar que esse crescimento ocorreu sobre uma base de comparação relativamente baixa.

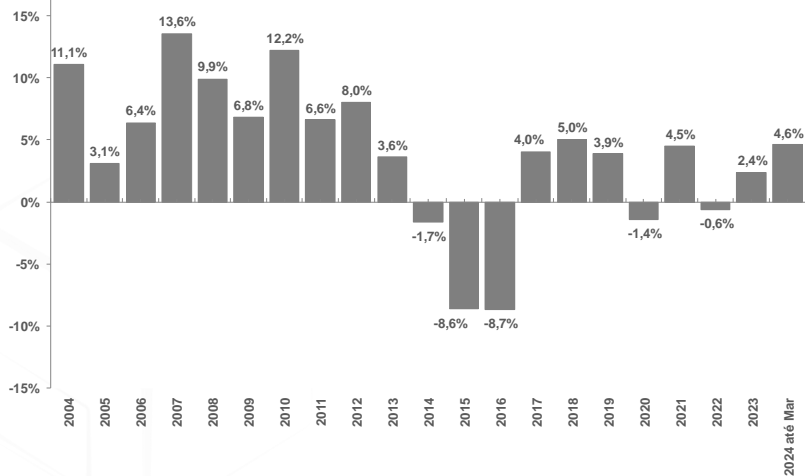
Para 2024, as estimativas são de crescimento de 2,5% do PIB da indústria, com uma dinâmica setorial mais impulsionada pela retomada dos investimentos, estimados para aumentar 2,2%.

Produção industrial por segmento | 2024 até Março



Segmentos	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024 até Mar
Indústria Geral	-6,4%	2,5%	1,0%	-1,1%	-4,5%	3,9%	-0,7%	0,1%	1,9%
Extrativa	-9,4%	4,5%	0,0%	-9,7%	-3,4%	1,0%	-3,2%	7,1%	4,6%
Indústria de transformação	-6,0%	2,2%	1,1%	0,2%	-4,6%	4,3%	-0,4%	-1,0%	1,4%
Alimentos	0,5%	1,2%	-5,3%	1,7%	4,2%	-8,2%	2,4%	3,9%	3,7%
Bebidas	-3,1%	0,8%	0,9%	4,2%	-0,2%	0,3%	3,0%	0,9%	4,9%
Fumo	-21,7%	20,4%	-4,0%	-0,3%	10,1%	-0,6%	8,6%	4,5%	10,9%
Têxtil	-4,6%	5,6%	-2,2%	-0,6%	-6,9%	8,4%	-12,8%	1,0%	-0,9%
Confecções	-5,8%	3,5%	-3,3%	0,8%	-23,7%	12,0%	-8,4%	-7,5%	-5,1%
Calçados e couro	-1,3%	0,8%	-2,4%	-0,4%	-18,8%	4,9%	0,5%	-0,9%	3,6%
Madeira	1,3%	1,8%	3,6%	-5,5%	-0,4%	12,1%	-12,9%	-6,9%	10,9%
Papel e Celulose	2,3%	3,3%	5,0%	-3,7%	1,3%	3,6%	3,1%	-2,0%	4,0%
Impressão e gravações	-11,1%	-10,2%	-0,3%	-1,9%	-38,8%	18,2%	-6,0%	7,8%	2,5%
Derivados de petróleo	-8,5%	-4,2%	0,7%	1,7%	4,4%	-0,7%	6,6%	6,1%	6,7%
Produtos químicos	-1,0%	0,9%	-0,1%	-1,5%	0,2%	3,5%	1,1%	-5,8%	-1,7%
Farmacêutica	-1,7%	-5,2%	6,0%	-3,7%	2,1%	-3,1%	-1,1%	-1,5%	-16,9%
Borracha e plástico	-6,6%	4,6%	0,9%	-1,4%	-2,4%	5,1%	-5,7%	1,1%	3,3%
Minerais não metálicos	-10,6%	-2,2%	0,5%	1,1%	-2,6%	13,8%	-5,1%	-6,1%	0,9%
Metalurgia	-6,0%	4,7%	4,1%	-2,9%	-7,2%	15,4%	-5,0%	-2,9%	0,1%
Produtos de metal	-10,6%	-1,4%	3,1%	4,9%	0,1%	5,2%	-9,0%	-3,3%	-1,4%
Informática, eletrônicos, ótica	-14,0%	20,2%	2,6%	-0,7%	-1,3%	-1,8%	-0,3%	-11,1%	3,3%
Máquinas e materiais elétricos	-7,3%	-3,5%	-0,3%	0,8%	-2,2%	4,3%	-10,7%	-10,2%	4,5%
Máquinas e equipamentos	-11,7%	2,8%	3,5%	0,3%	-4,2%	24,0%	-2,3%	-7,4%	-5,4%
Veículos	-12,1%	17,2%	12,8%	2,2%	-27,9%	20,1%	3,0%	-7,1%	0,5%
Equipamentos de transporte	-19,7%	-10,3%	-2,2%	-8,6%	-29,1%	15,8%	12,9%	6,8%	7,4%
Móveis	-10,1%	4,5%	-1,3%	0,1%	-3,8%	-2,6%	-16,2%	-1,3%	-1,4%

Vendas do Comércio Varejista - Variação % ao ano



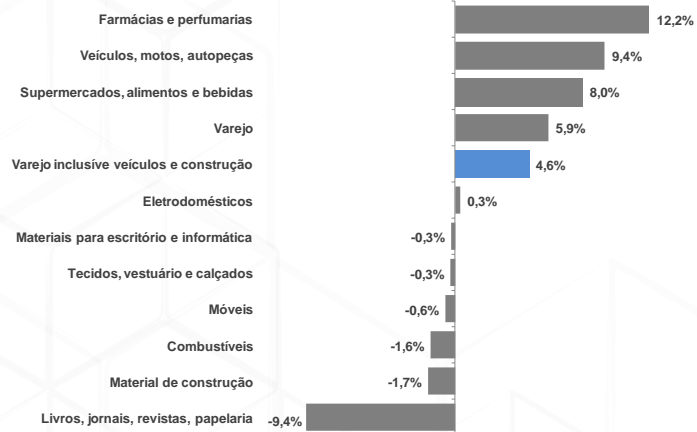
O varejo continua registrando crescimento e será beneficiado ao longo do ano pela redução das taxas de juros

Em 2023, as vendas no varejo cresceram 2,4%. Este crescimento foi concentrado principalmente nos segmentos de supermercados, farmácias e postos de combustíveis, beneficiados pelos ganhos de renda decorrentes da desinflação e pelo desempenho do mercado de trabalho.

As vendas no varejo cresceram 4,6% no primeiro trimestre deste ano, na comparação com o mesmo período do ano passado, com crescimento em diversos segmentos. A exceção foi observada apenas nos segmentos de livrarias e papelarias e de tecidos e confecções.

Em 2024, a previsão de inflação mais baixa, estabilidade no mercado de trabalho, a tendência de redução das taxas de juros e a consequente ampliação do crédito criarão um ambiente favorável para o crescimento do setor varejista. Nesse cenário, os segmentos de bens duráveis, como móveis, eletrodomésticos e veículos deverão registrar melhor performance. Os segmentos de bens não duráveis, como supermercados, farmácias e combustíveis devem manter a trajetória de expansão, embora a um ritmo ligeiramente mais moderado.

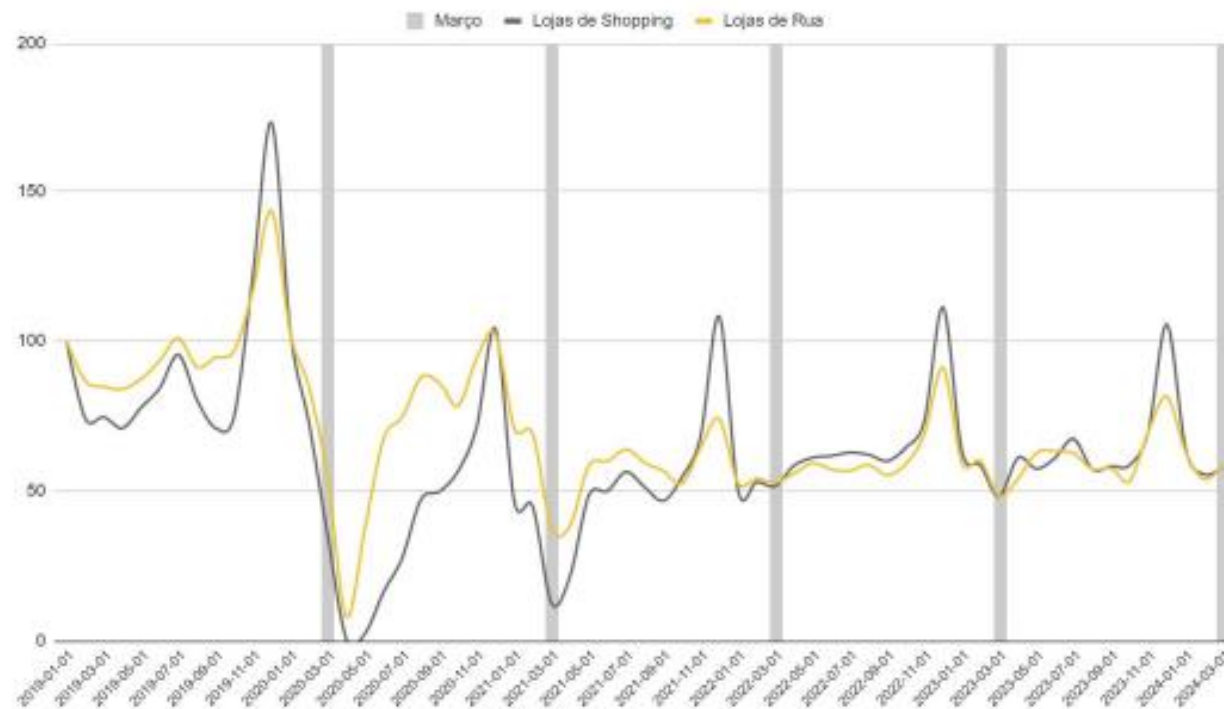
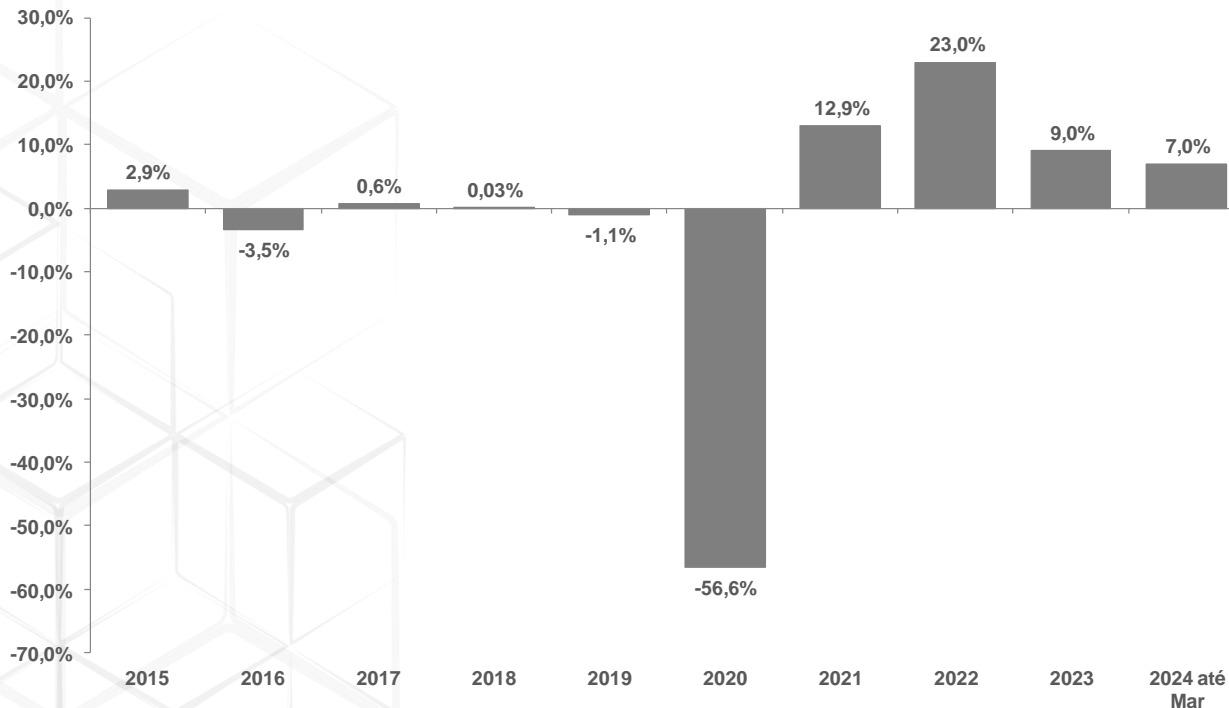
Vendas do comércio varejista por segmento | 2024 até Março



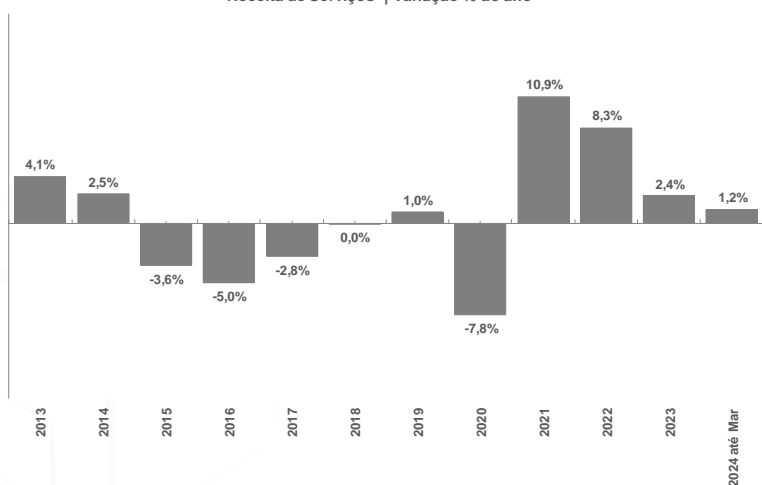
Segmentos	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024 até Mar
Combustíveis	-9,2%	-3,3%	-4,9%	0,6%	-9,7%	0,3%	16,6%	3,9%	-1,6%
Supermercados, alimentos e bebidas	-3,1%	1,5%	3,8%	0,4%	4,8%	-2,6%	1,4%	3,7%	8,0%
Tecidos, vestuário e calçados	-10,9%	7,6%	-1,0%	0,1%	-22,5%	13,7%	-0,5%	-4,6%	-0,3%
Móveis	-12,1%	1,4%	-3,3%	5,8%	11,9%	-1,9%	-11,1%	-5,2%	-0,6%
Eletrodomésticos	-12,8%	11,6%	0,2%	2,8%	10,0%	-9,2%	-5,1%	5,1%	0,3%
Farmácias e perfumarias	-2,1%	2,5%	5,9%	6,8%	8,3%	9,8%	6,3%	4,7%	12,2%
Livros, jornais, revistas, papelaria	-16,1%	-4,1%	-14,3%	-20,7%	-30,6%	-16,8%	14,8%	-4,6%	-9,4%
Materiais para escritório e informática	-12,3%	-3,1%	0,2%	0,8%	-16,2%	-2,0%	1,7%	2,0%	-0,3%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-9,5%	2,1%	7,6%	6,1%	2,5%	12,7%	-8,4%	-10,8%	6,6%
Veículos, motos, autopeças	-14,0%	2,7%	15,1%	10,0%	-13,6%	14,9%	-1,7%	8,2%	9,4%
Material de construção	-10,7%	9,2%	3,5%	4,2%	10,8%	4,4%	-8,7%	-1,8%	-1,7%
Varejo - inclusive veículos e material de construção	-8,7%	4,0%	5,0%	3,9%	-1,4%	4,5%	-0,6%	2,4%	4,6%

Fluxo de visitas aos shoppings centers volta a crescer mas ainda está abaixo do nível pré pandemia

Var. % anual do fluxo de vistas aos shoppings centers



Receita de Serviços | Variação % ao ano

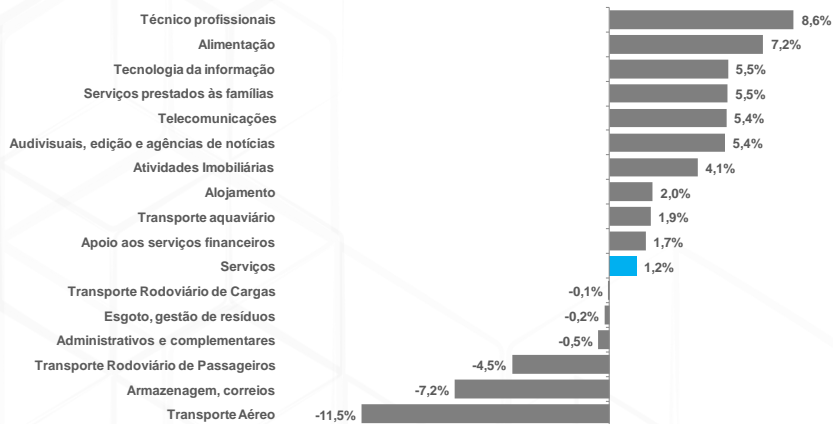


Setor de serviços continua registrando crescimento favorecido pela atividade econômica. Apenas serviços que já haviam crescido muito na saída da pandemia, agora estão com baixa performance.

Após o notável crescimento registrado no setor de serviços em 2021 (10,9%) e 2022 (8,3%), houve uma desaceleração, resultando em uma expansão de 2,4% em 2023. Apesar desse abrandamento, diversos segmentos de serviços ainda demonstram crescimento, com exceção dos setores de armazenagem, transporte aéreo e apoio aos serviços financeiros, que já tinham experimentado aumentos significativos nos anos anteriores, indicando uma tendência de acomodação.

No primeiro trimestre deste ano, o volume de vendas de serviços cresceu 1,2% em comparação com o mesmo período do ano passado, apresentando resultados positivos em vários setores. Entretanto, segmentos ligados ao lazer, que já haviam registrado crescimento significativo desde o início da pandemia, como o transporte aéreo e rodoviário de passageiros, registraram retração neste ano. Para 2024, as projeções indicam uma expansão de 2,3% no PIB dos serviços.

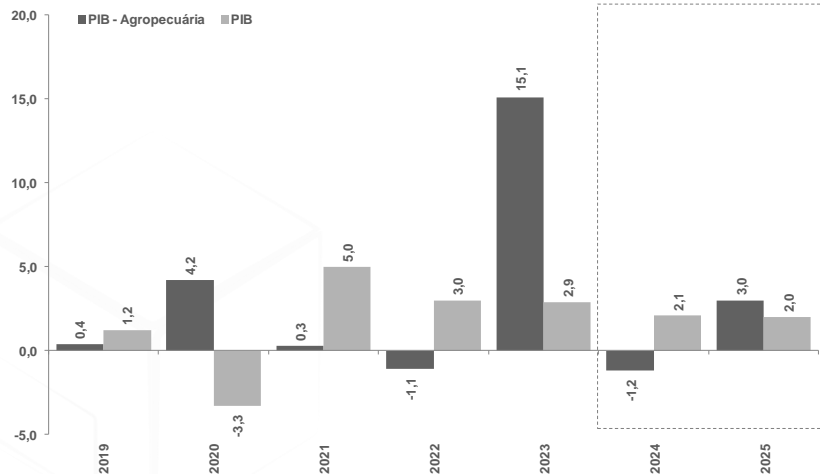
Receita de Serviços por segmento | 2024 até Fevereiro



Segmentos	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024 até Mar
Serviços	-5,0%	-2,8%	0,0%	1,0%	-7,8%	10,9%	8,3%	2,4%	1,2%
Serviços prestados às famílias	-4,4%	-1,1%	0,2%	2,8%	-35,6%	18,2%	24,0%	4,8%	5,5%
Alojamento e alimentação	-4,6%	-0,3%	0,9%	3,0%	-36,7%	20,1%	24,4%	5,0%	5,8%
Alojamento (1)								7,7%	2,0%
Alimentação (1)								4,2%	7,2%
Telecomunicações	-3,4%	-2,8%	-2,6%	-0,9%	-3,4%	-0,2%	-6,7%	3,5%	5,4%
Tecnologia da informação	-2,6%	-0,8%	0,2%	3,7%	0,8%	9,4%	3,5%	4,0%	5,5%
Audisuais, edição e agências de notícias	-7,1%	-7,6%	-4,7%	0,5%	-17,7%	10,1%	2,2%	-0,3%	5,4%
Técnico profissionais	-11,4%	-12,3%	-1,1%	2,9%	-5,5%	12,4%	7,5%	4,4%	8,6%
Administrativos e complementares	-3,6%	-4,5%	-2,1%	-0,2%	-13,5%	5,4%	7,8%	3,3%	-0,5%
Transporte terrestre	-10,4%	0,9%	2,1%	-2,8%	-11,5%	14,7%	18,5%	6,1%	-1,0%
Transporte Rodoviário de Cargas (1)								10,1%	-0,1%
Transporte Rodoviário de Passageiros (1)								-2,1%	-4,5%
Transporte aquaviário	-9,5%	17,5%	-0,8%	2,7%	10,4%	14,7%	11,9%	5,7%	1,9%
Transporte Aéreo	1,3%	-19,4%	4,2%	-5,3%	-36,9%	37,5%	28,6%	-0,8%	-11,5%
Armazenagem, correios	-4,9%	8,1%	-0,7%	-2,5%	2,8%	12,0%	2,7%	-7,4%	-7,2%
Apoio aos serviços financeiros (1)								-5,3%	1,7%
Esgoto, gestão de resíduos (1)								3,2%	-0,2%
Atividades Imobiliárias (1)								14,2%	4,1%

(1) Em 2023 o IBGE passou a divulgar dados abertos para esses segmentos

PIB Agropecuária e PIB total

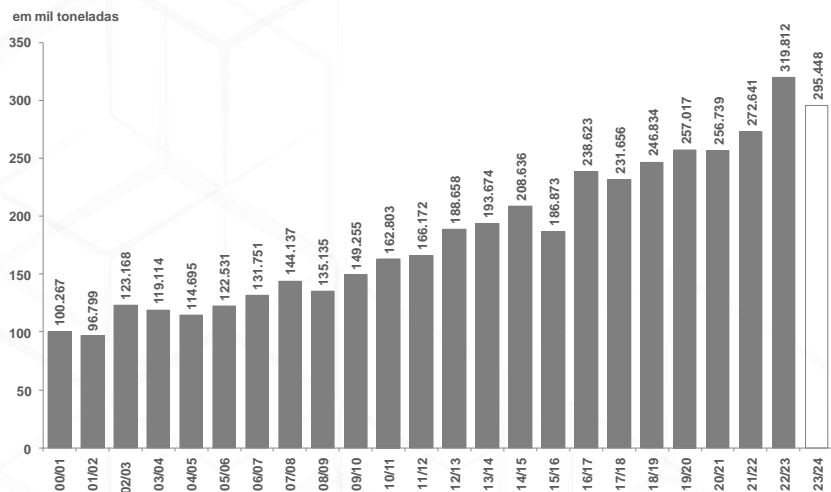


O PIB do agronegócio cresceu 15,1% em 2023, impulsionado pela expansão de 17,3% da safra grãos que foi recorde e pela ampliação das exportações.

Para 2024, as estimativas são de recuo de 7,6% da produção de grãos, impactada pelo clima. Como resultado, a expectativa é de recuo de 1,2% no PIB agropecuário em 2024.

Estas previsões ainda não estão computando as perdas oriundas das enchentes no Rio Grande do Sul.

Produção Nacional de Grãos - Arroz, Feijão, Milho, Trigo, Algodão e Soja

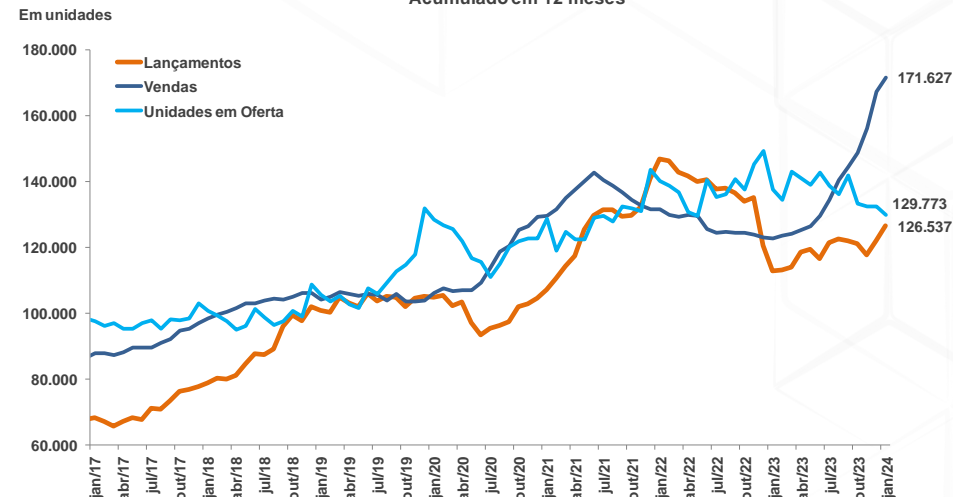


O número de lançamentos de imóveis residenciais vem apresentando uma diminuição desde 2022, um movimento previsto devido ao considerável estoque de novos imóveis disponíveis para venda. Em 2023 os lançamentos cresceram 1,3%. Os lançamentos de imóveis de médio e alto padrão recuaram 37,6%, enquanto os lançamentos de imóveis do programa Minha Casa Minha vida cresceram 21,4%.

Em sentido contrário, as vendas estão mostrando sinais de recuperação, beneficiadas pela redução das taxas de juros. Em 2023 as vendas totais cresceram 35,9%, com expansão de 15,1% dos imóveis de médio e alto padrão e de 46,7% dos imóveis do programa Minha Casa Minha Vida.

Em 2024, a redução gradual das taxas de juros deverá estimular a retomada das vendas de imóveis, enquanto os lançamentos devem permanecer contidos como ajuste ao elevado estoque de novas unidades imobiliárias disponíveis.

Vendas, Lançamentos e Unidades em Oferta de Imóveis Residenciais Acumulado em 12 meses

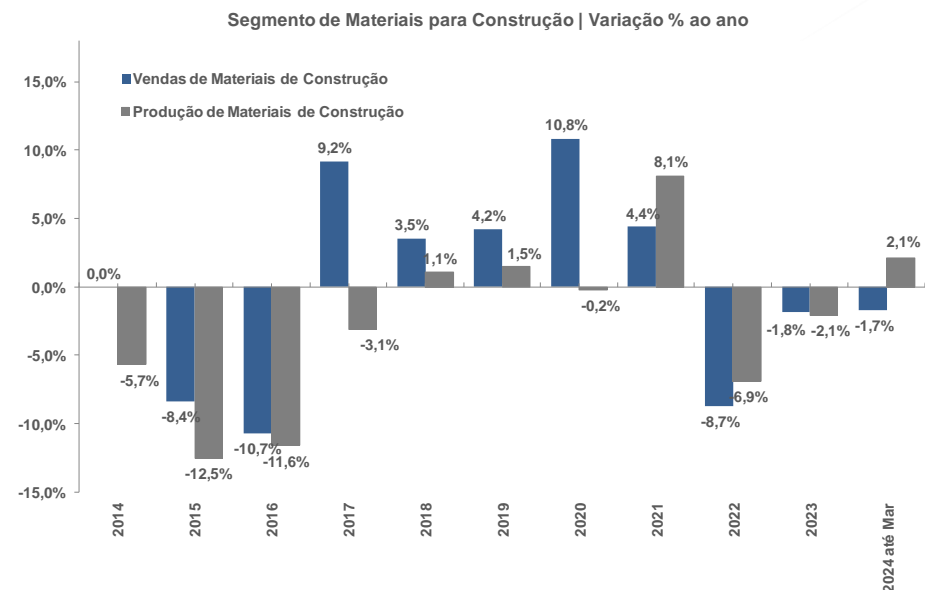
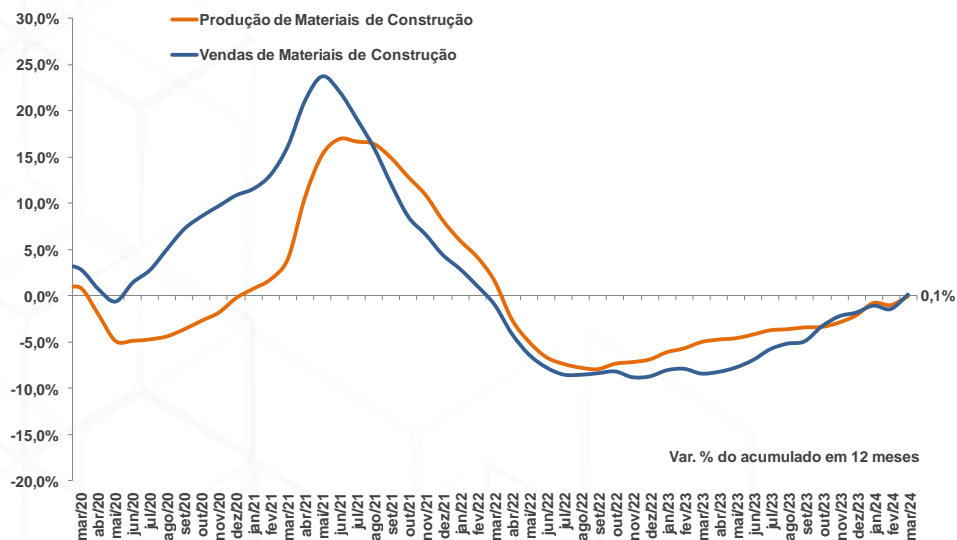


Vendas e Lançamentos de Imóveis Residenciais | Var. % do Acumulado em 12 meses



2023 – As vendas de materiais para construção recuaram 1,9% e a produção 2,1%. Esse desempenho foi resultado dos juros elevados e da mudança de dinâmica do consumo, que ficou mais focado em serviços, principalmente de lazer.

2024 – No início deste ano, o setor de materiais para construção registrou um descompasso entre oferta e demanda. Enquanto as vendas retraíram 1,7%, a produção cresceu 2,1% no primeiro trimestre, em relação ao mesmo período do ano passado. Esse movimento pode estar refletindo a confiança da indústria, na retomada da demanda nos próximos meses. Para o restante do ano, as expectativas são de retomada das vendas, impulsionadas pela redução das taxas de juros e pela consequente continuidade de expansão do mercado imobiliário.

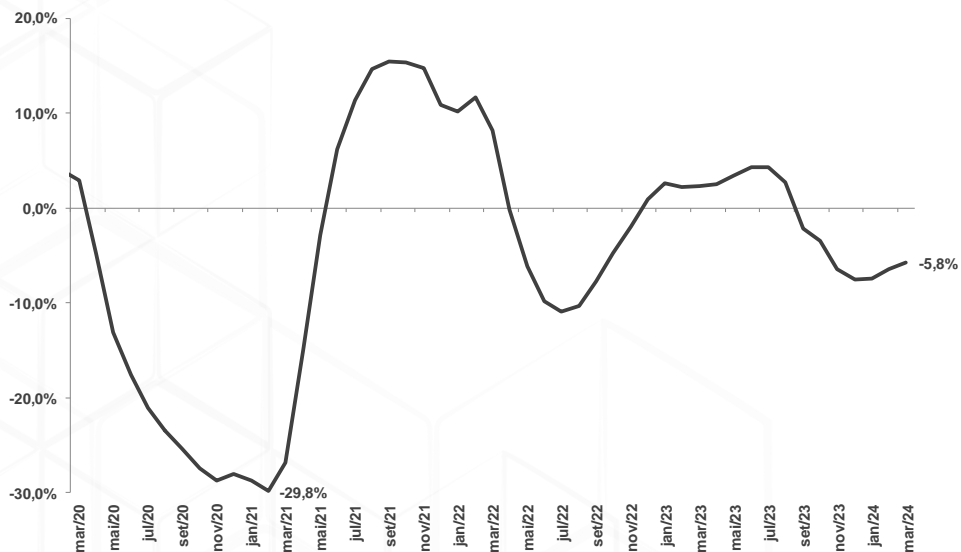


2023 – A produção de autopeças retraiu 7,5% impactada pela queda de 28,3% do segmento de veículos pesados (caminhões e ônibus), que apresentou ajuste da produção ao nível de estoques. Esse fraco desempenho do segmento de veículos pesados não foi compensado pelos veículos leves, cuja produção cresceu apenas 0,6%.

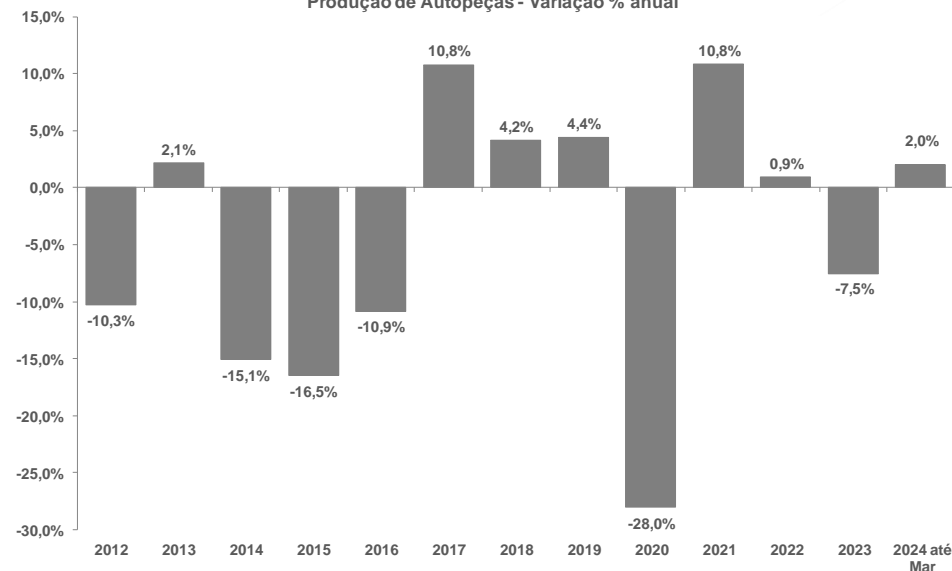
2024 – A produção do setor de autopeças cresceu 2,0% no primeiro trimestre deste ano, ante o mesmo período do ano passado, impulsionado principalmente pela produção de caminhões e ônibus que avançou 27,3%, porém sobre uma base de comparação muito baixa.

Para este ano, é possível esperar recuperação do setor, impulsionada pelas expectativas de redução nas taxas de juros. A Anfavea estima expansão de 6,2% da produção de veículos leves e pesados em 2024.

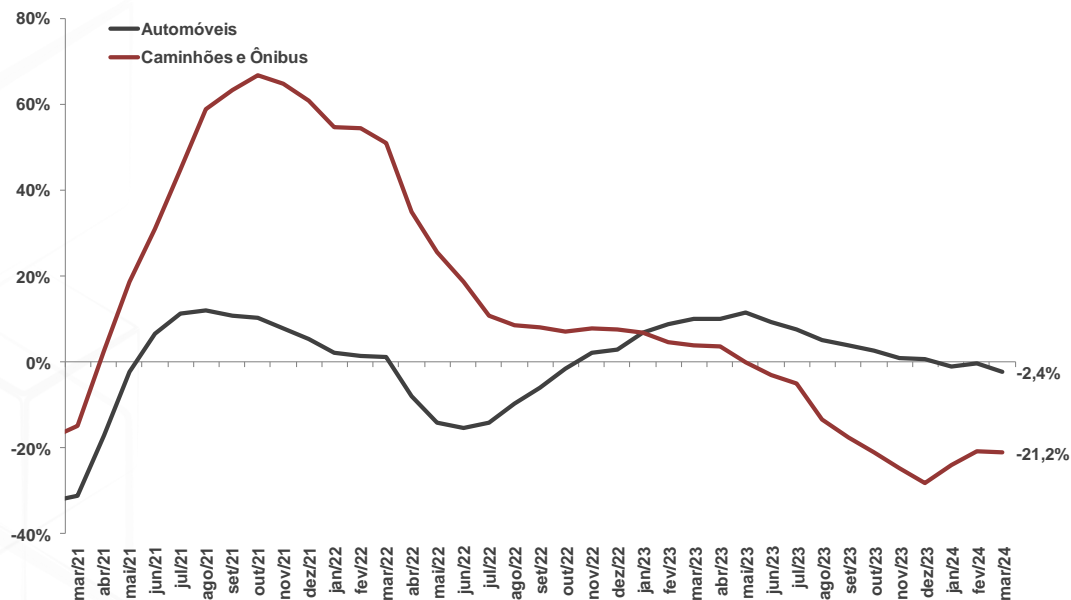
Produção de Autopeças - Variação % Acumulado em 12 meses



Produção de Autopeças - Variação % anual



Produção de Automóveis, Caminhões e Ônibus - Variação % Acumulado em 12 meses



Ano	Autopeças	Automóveis	Caminhões e Ônibus
2012	-10,3%	-1,9%	-36,4%
2013	2,1%	3,9%	33,1%
2014	-15,1%	-13,8%	-23,6%
2015	-16,5%	-21,0%	-44,0%
2016	-10,9%	-11,3%	-15,0%
2017	10,8%	18,7%	26,0%
2018	4,2%	6,6%	37,2%
2019	4,4%	-0,4%	2,5%
2020	-28,0%	-33,2%	-19,6%
2021	10,8%	5,3%	60,8%
2022	0,9%	2,8%	7,4%
2023	-7,5%	0,6%	-28,3%
2024 até Mar	2,0%	-4,8%	27,3%



Contato | Nossos Canais



Rua Fernando Camargo, 895 (Sala 93)
13465-020 Americana, SP



+55 (19) 3648-0175 | Telefone



+55 (19) 3648-0175 | WhatsApp



contato@PachecoConsultores.com.br



www.PachecoConsultores.com.br